



# BOLETIM DO COLEGIAL

ÓRGÃO DOS ALUNOS DO COLÉGIO CATAQUINENSE



## Primeiros Lugares

- No ano letivo de 1945 obtiveram os primeiros lugares
- 3º Class.: 1. Alcides Abreu. 2. Sílvio Orlando Damiani.
  - 3º Cient.: 1. João Kalafatás. 2. Walmir Dias.
  - 2º Class.: 1. Carlos Zenisch Ramos. 2. Dalmo Bastos.
  - 2º Cient.: 1. Walmor Garcia. 2. Oscar Tolentino de Sousa.
  - 1º Class.: 1. Egas Dirceu Moniz de Aragão. 2. Iconomos Atherino.
  - 1º Cient.: 1. Boris Tertschitsch. 2. Antônio Carlos Seára.
  - 4. Ginas. A: 1. João David de Sousa. 2. Mário Cesar Flores.
  - 4. Ginas. B: 1. Cláudio Marques de Sousa. 2. Milton Vieira da Costa.
  - 3. Ginas. A: 1. Osní Rebelo. 2. Lincoln Fernando Mendes.
  - 3. Ginas. B: 1. Hermano Marinho Pereira. 2. Rodrigo Otávio de Sousa.
  - 2. Ginas. A: 1. Sebastião Umber-to Melim. 2. Ewald Juarez Losso.
  - 2. Ginas. B: 1. Miguel Digiáco-mo. 2. Jorge Luiz Buechler.
  - 2. Ginas. C: 1. José Amaral Pe-reira. 2. Armando Miroski.
  - 1. Ginas. A: 1. Celestino Sacht. 2. Eliseu Tridapalli.
  - 1. Ginas. B: 1. Elisiário Pereira Filho. 2. José Mauro Costa Ortiga.
  - 1. Ginas. C: 1. Mário Moreira Leite. 2. Luiz Fernando Machado.
  - Curso Médio: 1. Carlos Amaro R. Coelho. 2. Evangelo Spyros Deamantaras.

### DESPEDIDA

O Exmo. Sr. Dr. Luiz Gallotti, DD. Interventor do Estado de S. Catarina, tendo resignado seu cargo e voltando à Capital Federal, despediu-se deste estabelecimento, onde tinha recebido sua formação secundária nos anos de 1916-1921. Em última hora agradeceu ainda o Relatório de 1945: "Estou muito grato remessa relatório 1945 e extrema gentileza homenagem me foi prestada e que muito me sensibilizou. Afetuoso abraço. Luiz Gallotti.

Em nome da Diretoria e dos antigos mestres faz o "Colegial" votos de felicidade ao distinto ex-aluno, que tanto honra ao nosso estabelecimento.



À saudososa memoria  
do  
Revm. Padre

Francisco Xavier Zartmann S.J.

falecido com 77 anos de idade  
e 58 anos de vida religiosa  
em Pareci Novo - Rio Grande do Sul

Alem de Superior da Provincia da  
Ordem durante mais de 10 anos  
exerceu no Colégio Catarinense os  
cargos de Prefeito Geral 1922  
Diretor das Congregações Marianas  
1923 - 5  
Reitor do Estabelecimento 1925 - 7.

A estima de que gosava entre todos  
que o conheciam foi o reflexo da  
sua vida sacerdotal pura e abnegada,  
que procurava em tudo unicamente  
o bem das almas e a Maior Gloria  
de Deus.

R. I. P.

## DR. UDO DEEKE



Antigo aluno nos anos de 1919-1923

Assumiu ao dia 10 de fevereiro o Supremo cargo do Estado. O "Colegial" envia suas entusiásticas felicitações e faz votos de brilhante e fértil alividade para o bem de nosso Estado.

### 1946...

Os alunos continuarão rápidos a saltar os degraus acima, desde o portão que dá para a calçada. A calçada por onde passa o pai, indo ao serviço, ao escritório; por onde da igreja a mãe retorna, a avozinha. Os operários transitam; o antigo aluno passará de largo pelo portão. Entra, juventude atual! Nas aulas, ensinar-te-ão matemática, francês, português; ensinar-te-ão a exprimir corretamente idéias, quer dizer, a encontrar na claridade da expressão, a alvorada, a adolescência da vida interior que desperta. Sê atento, rapaz! Oxalá aprendas a te achares a ti mesmo. 1946! Já festejaste, este ano, o teu aniversário?... Quantos anos?... 1945... 1946! Para trás, a recordação; e para a frente avançará o sonho, a força nova, a aplicação, virtuosa, a vitória, a alegria entusiasta! 1946, 1947, 1948!... Adiante! — Quem és tu? pergunta o Tempo, sentindo-se empurrado. — A Eternidade!!!...

Coluna do antigo aluno

FEDRO



P. MILTON LUIZ VALENTE, S. J. Antigo aluno de 1925 — 1927

Lente no Colégio Anchieta — P. Alegre  
Autor de vários livros didáticos de língua e literatura latina

Entre os escritores antigos é, sem dúvida, Fedro um dos mais apreciados pelos jovens. Sua vida particular nos é quase desconhecida. Nenhum escritor de seu tempo o nomeia. Conhecemo-lo, apenas, através de suas obras.

Nasceu na Trácia, filho de escravo. Muito jovem partiu para Roma, onde se dedicou à poesia e foi alforriado por Augusto. Liberado de Augusto (Augusti Libertus) são os dizeres que lhe vêm por baixo do nome nos manuscritos de suas fábulas. Não se envergonhava desta origem servil, antes, mais de uma vez, salientou ambicionar o patriciado da inteligência, preferível ao do sangue.

Ainda moço estreou na literatura com uma pequena coletânea de fábulas semelhantes às de Esopo. Era no tempo de Tibério, em que as rédeas do governo estavam nas mãos de seu favorito, Lúcio Elío Sejano.

Este homem, filho de um simples cavaleiro romano, galgando o posto de Prefeito do Pretório, exerceu o mais absoluto poder sobre as pessoas, os bens e o próprio Estado.

Era ele quem recebia as súplicas dos cidadãos, quem decidia da vida e da morte de senadores ilustres, quem mandava eliminar misteriosamente membros da família imperial, quem mantinha uma rede ativa de espiões por toda a parte e em todos os meios sociais.

A estas violências de Sejano refere-se a fábula do lobo e do cordeiro.

O pseudo-soberano vingou-se. Pedro foi exilado, e seu livro não pôde sair à lume. A obra permaneceu desconhecida todo o reinado de Tibério. Sêneca, mais tarde, ainda não a conhecia quando, ao falar da fábula esópica, disse que era *intemptatum Romanis ingenii opus*.

Após a morte de Sejano, 31 da nossa era, Fedro voltou à capital do Império, onde continuou sua atividade literária. Morreu em idade avançada.

Fedro é, pois, o introdutor da fábula na literatura latina. De Esopo hauriu quase todo o argumento, mas o enriqueceu e transformou de tal maneira, que se pode considerar novo já por seu estilo, já por suas alusões. O verso empregado é o senário jâmbico:

Tacént et álbus óra pállor inficit

Exceto a última sílaba que sempre é comum (anceps), pode cada sílaba longa ser substituída por duas breves, recebendo o acento a primeira delas. Além disso o espondeu (— —) pode substituir o jambo em todos os pés, menos no último. Daqui se originam para o senário as seguintes maneiras de versos:

— — jambo  
— — — — tríbraco  
— — — — — — espondeu

Humilés labórant, úbi poténtes díssidént

Male géritur quídquid géritur fórtunaé fidé

Utília míhi quam fúérint, quae despéxerám

Quamvís sublimes débent húmiles métnere

Amítit mérito próprium qui álienum áppetít

O penúltimo verso, se a penúltima sílaba em *metuere* fosse longa, seria um hexâmetro completo e como tal podia ser lido rítmicamente. O último verso também se poderia considerar hexâmetro espondeico, se a penúltima sílaba em *appetit* fosse longa.

Esta liberdade na escolha dos pés dá grande variedade ao verso. Entretanto, a liberdade não é absoluta. Em Fedro reparam-se as seguintes limitações:

1. A substituição de uma arsis longa por duas breves dá-se regularmente só na mesma palavra. Ex.: *Materiam* (e, i breves), *ego* (e, o breves). Cf. Prólogo das Fábulas, versos 1 e 2.

Esta substituição se verifica em duas palavras só quando estão intimamente unidas e, por assim dizer, são lidas quase como se fossem uma só. Ex.: *Male ait* (Fab. 1, v. 10). O e sofre elisão em consequência do a que se lhe segue, unindo-se desta forma intimamente ambas as palavras.

2. No quinto pé só se verifica a substituição da arsis em palavras, que têm mais de três sílabas e que terminam o verso. Ex.: *Voluerit* (o, u breves); cf. Prólogo, verso 5. *Calamitas* (a breve das sílabas ca e 1<sup>a</sup>); cf. Fab. 3, v. 16.

3. O anapesto em lugar do espondeu (substituição da *thesis* longa por duas breves) ocorre frequentemente no primeiro e no quinto pé; no segundo, terceiro e quarto, só em palavras que tem mais de três sílabas. Ex.: *Afficitur*; cf. Fábula 5, v. 10.

4. O quinto pé raramente é jambo puro, ao passo que o último o é sempre.

5. A cesura principal está, geralmente, no terceiro pé. Ex.: *Aesopus auctor. Hanc ego polivi*. Cf. Prólogo.

Muito rara é a cesura principal no quarto p. Ex.: *Quod arbores loquantur*. Cf. Prólogo.

Fedro não é moralista nem observador. O epíteto que lhe quadra melhor é o de satírico. A fábula, a seu ver, é um ardil de guerra, inventado para encobrir o pensamento de quem não está livre. Esta segunda intenção é, para ele, mais importante que a idéia manifesta, clara, direta. Quem não a compreende, não sabe ler.

Sua linguagem é viril. Delata o esforço contínuo de exprimir-se

com a maior concisão possível, o que lhe dá vigor extraordinário.

As suas obras se integram de cinco livros. Os dois primeiros apareceram juntos; o terceiro dedicou-o a Eütiques, amigo e protetor seu; o quarto a Particulão. O quinto supõe-se que o tenha escrito durante o reinado de Nero ou Vespasiano.

Na antiguidade Fedro passou

— — — — — — dátilo  
— — — — — — anapesto  
— — — — — — proceleusmatico

quas e despercebido. Só o mencionam Prudêncio e Marcial.

Mas durante a Idade Média exerceu influência considerável. Já no século V Avieno parafraseou as suas fábulas em dísticos elegiacos.

No século X apareceu a versão conhecida com o nome de Rômulo; no século XI, a de Ademar e a de Wissemburgo. Todas em prosa.

A primeira edição dos cinco livros de Fedro foi organizada por Pithou (Troyes, 1595).

Em começos do século XVIII descobriu-se em Parma o manuscrito de Perotti (1930-80), que contém 64 fábulas. Delas 32 não se acham na edição anterior. Foi publicado por Cassitto (Nápoles, 1808) e pouco depois, de um modo mais correto, por Jannelli (Nápoles, 1811).

As fábulas de Fedro estão traduzidas total ou parcialmente em quase todas as línguas e foram imitadas por não poucos escritores.

Em todos os países cultos constituem elas um dos assuntos prediletos de leitura da juventude estudiosa.

— III —

E' duro

este

Latinorio!



Há 25 anos...

Mensagem do Exmo. Snr. Governador do Estado, Dr. Hercílio Luz, apresentada ao Congresso Representativo em 22 de julho de 1921. (Trecho que se refere ao Ginásio Catarinense)

O Ginásio, moldado inteiramente nas normas do Colégio Pedro II, ao qual está equiparado, continua a produzir ótimos resultados na educação literária e cívica, como atesta o número sempre crescente de seus ex-alunos que com brilho estão cursando as academias do País. A dois deles, os snrs. Guilherme Renaux e Eugênio Bruck, coube últimamente o prêmio de estudo no estrangeiro, por conta do Governo Federal.

Dos sete alunos que concluíram o curso ginásial, cinco estão matriculados em escolas superiores. É de lamentar que alguns dos mais talentosos não possam, por falta de recursos, continuar os estudos. Haveria por isso para eles grande estímulo, si o Governo destinasse uma verba para auxiliar nos estudos superiores os alunos pobres que concluíssem com brilho o curso ginásial.

Parecer do Conselho Superior do Ensino

A respeito do relatório, apresentado à consideração do dito Conselho pelo sr. Dr. Gilberto Joyce Paranhos da Silva, inspetor federal junto ao Ginásio Catarinense:

"É um trabalho completo, pela abundância e veracidade das informações, pela quantidade de mapas que o acompanham, pela variedade de elementos elucidativos. Nenhuma informação necessária deixa de ser ministrada em relação a todos os aspectos do funcionamento. O inspetor salienta a regularidade dos serviços no período de junho de 1920 a junho findo. A matrícula foi em 1920 de 157 alunos e este ano 187. Nos exames de admissão a percentagem de reprovação foi de 29,9 e de exames de segunda época de 31,5. A Comissão é de parecer que se arquite o relatório do inspetor do Ginásio Catarinense com palavras de aplauso pelo zelo com que desempenhou suas funções.

Em 9 de agosto de 1921. — Assinado. Anibal Freire, R. Paulo Lopes, Carlos de Laet.

Corpo Docente

Foi transferido para o Colégio Pio-Brasiliense, em Roma, o P. Simão Schmitt, que durante o último ano letivo, como lente de Português e ministro da casa soube granjear a estima de todos, professores e alunos. Desejando-lhe felicidades na Cidade Eterna, onde sua atividade, no meio do núcleo brasileiro, devido às dificuldades do momento, devem ser grandes.

Foi substituído pelo P. Pedro Geremia, a quem os nossos votos de prosperidade.

Mais um vulto popular perdeu o Colégio nestas férias, o P. Alfredo Dullius, que vai ao Colégio Cristo-Rei em São Leopoldo, completar seu curso de Teologia. A maneira elegante com que sabia harmonizar seriedade de ensino e singela amizade com seus discípulos lhe garantem a gratidão e saudades dos seus alunos.

Ingressaram no Magistério nas últimas semanas do ano letivo de 1945, os Padres Henrique Froehlich e Lauro José Muraro. Que sejam felizes no meio da Juventude Catarinense.

## O Colégio em férias

Findaram os últimos exames orais. As férias chegaram. Colegas e amigos se despedem, desejando-se mutuamente boas férias. Rápidamente diminui o barulho nas salas de aula, nos estudos, nos pátios, e em toda a parte já reina calma completa. Também o colégio entrou em férias.

Somente na Secretaria ainda há movimento. Os alunos menos esperançosos de seu êxito feliz nos exames animam-se aos poucos e vêm buscar as notas. Calculam-se os lugares e todo o mais para o relatório.

Tudo descansa, está em profundo silêncio. Todo o colégio está em pleno gozo de férias.

Das salas de aula ninguém se lembra, ninguém se importa nem sequer de lhes lançar um olhar, pois estão em férias. Nos pátios caem as chuvas torrenciais, batem ardentes os raios do sol, fazendo germinar milhares de fiosinhos de capim e grama que tentam reverdecer o triste aspecto de deserto.

Os pintos da granja S. Jacó avançam sempre mais ousados pátio adentro; um casal de pombas nidifica no telhado do grande Galpão; os rubejantes flamboyants cobrem de vermelho a área do pátio da capela.

Passam os dias, semanas, o primeiro mês e sempre ainda continuam as férias do colégio. Mas eis que mudança repentina interrompe esta paz tão socegada. Todas as salas de aula, de jogos, de estudos, tudo é transformado em quartos de hóspedes para o clero da Arquidiocese, que fará aqui seu retiro anual.

Depois do retiro são chaveadas novamente todas as salas, e tudo voltaria ao completo socego, si não fosse o Curso Preparatório para os exames de Admissão. Chegam alunos de longe e de perto, da serra e do litoral, de S. Joaquim e de Itajaí, de Tubarão, Tijucas e da própria capital.

Todos são novatos, que se sentem orgulhosos em poder frequentar as aulas de um tão grande colégio. Mas são duras as lições. São difficilissimos de resolver as compridas expressões aritméticas dos assim chamados e temidos "carroções". Mas é belo, atrativo e animado o joguinho de futebol das dez horas!

Alguns, alegres, crescem na esperança de um exame feliz, outros tristes e já desesperados não se deixam mais animar.

Chegou e passou o terrível e decisivo momento dos exames. Muitos conseguiram passar, mas também muitos rodaram. Agarram-se as malas. Adeus Professores! Adeus Colégio! Até 15 de Março!!!

## As Ligas do Externato

Estamos diante de um novo ano escolar e com isto diante de problemas... Os nossos problemas de estudo, disciplina, ordem e esporte...

A vida esportiva no Catarinense durante o ano de 45 ressentiu-se de falhas, todas elas conhecidas por quem praticou o esporte no Colégio. Sabemos que nem tudo deve-se atribuir a parte disciplinar dos atletas, pois causas houve, que independentes da nossa vontade, influenciaram mal no transcurso do campeonato.

1946 nos dá novas esperanças. As principais dificuldades serão removidas, sendo assim abertas as portas para uma vida esportiva mais intensa e alegre. Mas si é verdade que tal se deu, que fatores alheios a nós, dificultaram os nossos esportes, especialmente o futebol, seria erro considerar isto como o único ponto a remediar, apresentando-nos a nós como inocentes vítimas... Devemos bater

## A Existência de Jesús Christo em face da Verdade Histórica

É realmente espantoso e deplorável que em pleno século XX haja ainda pessoas que não admitam a existência de Cristo, apesar das incontestes provas apresentadas em contrário. É mais lastimável se torna um tal estado de descrença, em face de serem essas mesmas pessoas, as mais das vezes, eruditas e aparentemente sensatas.

Sem pejo de confessar, pois como bem o referiu Cícero — errar é humano, persistir no erro é ser ignorante — também fui uma dessas pessoas descrentes, muito embora seja filho de pais acentuadamente católicos e tenha parentes militantes nas hostes sacerdotais, um dos quais tornado mártir na expedição enviada ao domínio dos ferozes Chavantes. Esse lamentável delicto de minha parte teve, entretanto, sua razão de ser, em raízes que se desenvolveram debilmente e se atrofiaram no terreno árido da dúvida. Mas, como todo o terreno que reúne impropriedades dessa natureza pode ser transformado artificialmente em campo fértil e assaz próprio ao cultivo, desde que lhe adicionem bacilos especiais e elementos outros favorecedores à germinação, assim também eu tornei o meu intelecto um terreno convidativo ao crescimento do germe fecundante e saudável da santa religião cristã. Não faço, outrossim, segredo do como e porquê consegui tão súbita transformação de idéias e mesmo da maneira pela qual foram esses pensamentos, através de raciocínio lógico, aplicados na segura defesa dos preceitos pertinentes à autenticidade da vida de Cristo.

Comparecendo, no presente ano, às aulas do curso letivo com relativa disposição de ânimo, veio-me à mente uma vontade indômita de estudar com atencioso carinho os ensinamentos constantes do pequeno Compêndio de Religião Católica da autoria do Padre Godofredo Schrader, sacerdote de cintilante e invulgar saber, de cujo opúsculo emanam fatos e provas irrefutáveis, para eficaz esclarecimento de seus consultores. Por intermédio desse inestimável veículo de propagação religiosa pude verificar com facilidade que a existência de Cristo — pela tradição histórica em oposição à crença legendária — é o acontecimento universal mais bem cientificamente provado através de relatos e documentos, que, por serem tão evidentes, fogem a toda e qualquer interpretação dúbia.

E é a tradição histórica que nos relata a vida do valoroso conquistador Napoleão Bonaparte, do ainda valente guerreiro Alexandre Magno e, bem assim, a do grande general romano Cesar Augusto. Pelo mesmo vínculo tradicional sabemos do período em que viveram Pedro I e Pedro II, aquele patriota impetuoso, este último, boníssimo e sábio imperador democrata.

Surge, assim, a pergunta: — "Como chegamos a saber da existência de tais personagens illustres, se os mesmos não vivido há

nos nossos peitos, penitenciando-nos das nossas próprias faltas, faltas de obediência ao capitão da equipe, de respeito ao juiz, de ausência de espírito de luta e sacrifício e especialmente de pontualidade. Isto tudo devemos melhorar em 1946, si quizermos um campeonato mais ativo, mais vivo e mais alegre. São estes os meus sinceros votos e o meu apêlo à colaboração de todos os capitães e jogadores.

Nota — Nos primeiros dias de aula, serão entregues as medalhas aos campeões das respectivas ligas.

tanto tempo, em época que nossos avós ainda nem eram nascidos?". A resposta vem a talho de foice. É por intermédio de documentos e manuscritos da lavra de historiadores famosos que atingimos ao conhecimento da vida desses proeminentes homens.

Ora, nos anos de estudos que fiz no então Ginásio Catarinense, sempre acreditei com justificada obediência na veracidade das lições consignadas através de compêndios de História Universal, cujos autores, pessoas cultas e profundamente especializadas nessa matéria, já faziam menção ao período em que viveram aqueles grandes homens.

Assim sendo, por que não acreditar também que Jesús Cristo haja existido, pois se historiadores remotíssimos como José Flávio, Tácito e outros, profanos e judeus, deixaram testemunhos inescismáveis em manuscritos que relatam com feliz acerto a santa vida do Messias; ambos se referindo a um homem chamado Jesús de Nazareth, que fazia milagres e era muito respeitado pelos que admitiam como verdadeiras as suas revelações. José Flávio, no entanto, é mais minucioso. Escreve que o Messias havia sido condenado por Poncio Pilatos e nem por essa circunstância os cristãos o deixaram de amar. Diz ainda o referido judeu e historiador que o mesmo Jesús havia ressuscitado decorrido o terceiro dia de seu sepultamento, realizando outros tantos milagres de acordo com as previsões dos profetas e reafirmando, desarte, ser o verdadeiro filho de Deus.

Apresentar mais provas, seria de todo desnecessário; duvidar de tais elementos, pobre incoerência.

Em última análise, vai aí um repto que lanço a todos os infelizes descrentes da Religião Católica, desafio esse também extensivo aqueles que persistem em ignorar a verdade sobre a vida de Cristo. Serão eles suficientemente capazes de responder às seguintes perguntas? Duvido que o sejam! Mas, para fazer-lhes reconhecer seu precário estado de ignorância, apresento somente estas três questões: — 1) — por que durante vinte séculos a Igreja Católica tem se mantido incólume e inviolável, não obstante os insistentes ataques movidos por seus inimigos,

## CURIOSIDADE HISTÓRICA

### Mazulipatão

No largo do Paço, junto ao Arco do Telles n. 8, esquina do mesmo, na Rua Direita n. 2, ha um rapé indiatico, denominado Mazulipatão: seu aroma he esquisito, porém muito agradável, não seca nem fere o nariz, antes o conserva em distilação. Muito se poderia dizer de semelhante tabaco, porém, deixa-se à discrição dos tomadores e entendedores das boas pitadas para que venhão prová-lo, e então lhe darão o devido apreço. N. B. Para que não haja engano com outros tabacos, faz-se a seguinte declaração. Os botes são quadrilongos, a capa dos mesmos he de papel amarelo, e tem estampado em huma das faces hum China; nas duas extremidades são fixados com papel côr de rosa, estampados com caracteres chinezes. "O Despertador" Rio n. 455. Sábado, 12 de Outubro de 1839.

os quais o são em grande número e poderosos? 2) — por que centenas de milhares de homens deram destemerosamente suas vidas para não faltarem à fé que devotavam em Cristo, apesar das tentadoras propostas daquêles que os perseguiam? 3) — poderiam os incrédulos da existência de Cristo explicar em atos ou palavras o que significam amor ao próximo, fé, esperança, patriotismo, moral, perseverança, uma vez que permanecem em tal situação desabonadora? E do mesmo modo provar que em sua vida particular já tenham tomado quaisquer iniciativas baseadas nos seis mencionados princípios?

... Passando um véu indevassável sobre os problemas, em apêço, irresolvíveis por utópicos, e dando como encerrado o presente tema, respeitosamente transcrevo aqui as lapidares e sagradas palavras de Jesús Cristo, proferidas ao chefe de seus Apóstolos: — "Pedro, tú és pedra e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, contra a qual jamais prevalecerão as forças do inferno".

Imortal e real verdade!

Hélio Sacilotti de Oliveira

IIº Clássico

Gremio C. P. Schrader.

## Soldado Desconhecido

Atroa, retroa e reboa  
Abalando, atordoando  
A multidão...  
Na terra, buracos profundos;  
Corpos imundos,  
Rolando no chão,  
São vistos ao clarão  
Da metralha,  
Que estraçalha, e retalha, e espalha  
Pedaços e estilhaços  
No campo da batalha.  
Arranhões de luz, estrondos;  
Negras fumaças sobem ao ar:  
Fantasmas, fanteoches a rodopiar,  
Tétricos, terríveis, hediondos  
A rodar, a rodar.  
Triunfal entrada no reino da morte  
Que de baixo e do alto vem,  
Que chega pelo sul e pelo norte  
E pelos lados também...  
... Passaram os grandes momentos  
E os países, vencedores e vencidos,  
Erguerão agora monumentos  
Aos SOLDADOS DESCONHECIDOS.

Anibal Nunes Pires

## Como um rapaz ganhou 50 Cruzeiros sem cometer um crime

O filhinho do advogado Y, persuadiu-se que precisava de 50,00. Hesitava somente ainda sobre os meios de adquiri-los. Podia roubar o dinheiro. O cofre-forte do papai estava muitas vezes aberto. O pai seria capaz de nem notá-lo. Mas era uma coisa arriscada. Finalmente não é coisa agradável ser taxado de ladrão, e por cima ainda dizem os padres que a gente o deve confessar, e o que é pior: restituir. Assim não tem graça. Roubar para restituir, apanhar uma dúzia de chineladas, e ouvir cada manhã ao café, com cada pedaço de goiabada que se mete na boca, com a exatidão duma vitrola a palavra de "ladrão" — não, positivamente, assim não vai...

Há outra possibilidade. como no cinema: revolver na mão: "Olhe! 50 pilas ou atiro!"... Estúpido! Não só por não ter revolver, mas ainda não se pode matar assim o próprio pai. Isso seria inconveniente!...

Possibilidade n. 3: prometer ao pai de estudar muito, tirar notas boas... Mas isso também tem seus senões. O pai dirá: pois bem, quero ver as notas boas... Mas quando será isso?... Só depois dos exames: quer dizer, daí a um mês... E para isso precisa-se estudar mesmo... e o rapaz conhecia suficientemente suas forças para saber que isso tão depressa não aconteceria...

Mas os 50 cruzeiros! Preciso mesmo deles!

O rapaz pensou tão seriamente sobre o caso que o pai ficou maravilhado. Nunca vira o rapaz tão atentamente concentrado sobre os

livros. Se a mania pegasse! — Oh! se o filho começasse a estudar, ele seria capaz de fazer um sacrifício e arrumar as luvas de box que o príncipe-herdeiro ambicionava desde tempos, além de algumas velas para Santa Teresinha ou São Judas Tadeu!...

Teve que sair um momento. Quando voltou, o menino não estava, mas os livros estavam ainda abertos sobre a mesa. Não podia andar longe.

Pegou no chapéu para sair, foi ao cofre para fechá-lo, quando notou a falta da chave. Procurou, Chamou, pelo rapaz, e imediatamente do quarto de banho ouviu-se a voz do rapaz:

— Pai, procura a chave? Está comigo!

— Passa cá!

— Não, pai. Sabe uma coisa? Passei por baixo da porta 50 cruzeiros e eu passarei a chave...

— Guri do diabo, que histórias são estas!

— Pai, não grite! Olhe, eu conto até três. Se até lá o senhor não passar os 50, em atiro a chave no W. C. e puxo a descarga...

— Uma surra!...

— Não perca tempo!... Um!... Dois!...

— Espera, guri danado!... Tem juízo!...

— É inútil, já lhe disse... Já contei até dois, falta...

— Para menino endiabrado!... E por baixo da porta aparece uma nota pequena, de cor roxa... e agora a chave! Tenho pressa!

— Um momento, pai! Promete não me bater?

O velho, sem querer, tem que

## Qual a minha vocação?

Quem ainda não fez a si mesmo tal pergunta?

Há duas classes de colegiais: os que a fazem ou fizeram, — os que não a tendo feito, fá-la-ão impressionados, mais dia menos dia, ou não a farão, embora todos fazê-la devessem.

Farão mais dia menos dia a pergunta aqueles em que o estremeamento ou amanhecer de um ideal fizé-los acordar, um dia. Dos outros ainda não falemos.

Queres ser músico? perguntou a si mesmo um dia alguém, quando ouvia ocasionalmente... a Réverie de Schumann, ou a Traviata,

rir. Isso é que se chama rapaz previdente!

— Pois bem, prometo. Mas finalmente a chave!

— Prometes não dizer nada à mãe e não deixar que ela me bata?

Esta vez era gargalhada sonora...

— Palavra?...

— Palavra!...

— Aí vai a chave!... E o rapaz empurrou a pequena chave pela fenda da porta.

Por precaução ficou ainda alguns minutos no lugar que lhe servia de trincheira e depois saiu triunfante com o cinquentão, satisfeito por não ter roubado, nem cometido um homicídio.

De noite o advogado contou no Café a todos os amigos que filho inteligente ele possuía!...

T. A.

as valsas de Strauss, as tão comovedoras canções do Brasil.

O espaço foi enchido pelo rebôo de um agigantado "Clipper", ainda nunca visto por aquele outro jovem que ficou olhando o aparelho a distanciar-se rapidamente, assim como tinha antes aumentado e surgido de repente: — Quem me dêra ser aviador, ficou ele pensando. Um sonho levantou-se no encalço do avião, um desejo, como um grãosinho, ficou no coração semeado.

Eu queria ser militar!... Também, desde pequeno corrias para a porta como um doido, nos dias de parada... depois, meu pai, que é oficial, vinha para casa com aquela farda vistosa!

Outros querem meter-se no comércio: "é o que rende para quem tem jeito!"

Um Brasil, poderosa e vitoriosamente industrial: haverá realização que seja mais urgente?

Qual nada! De nada servem esforços e tentativas particulares, se o próprio indivíduo não mobiliza organizatoriamente as possibilidades nacionais, apoiando a industrialização. Para tal são necessários na máquina governamental indivíduos competentes e patrioticamente interessados. Vou meter-me na política!

De que serve o indivíduo politicamente bom, moralmente mau? interveiu outro. Por minha vez, irei ser educador, para formar uma geração de rapazes de caráter.

Outro: — Prepararei as entradas do futuro de meu país e prepararei as pontes e túneis que varem os obstáculos do progresso: serei engenheiro.

Primeiro viver, depois filosofar! Eu cuidarei, como médico, da saúde, sacerdote dos corpos, assim como há médicos para as almas!

Mais uma vocação que queria fazer uso da palavra?

Não! Agora vai fazer uso da palavra a Juventude. Quem a Juventude?

O desabrochar da vida completa, o começo da vida própria, que não mais precisa de amparo; é a escolha.

Alguem escolhe o que há de fazer, em que há de se ocupar e trabalhar, como há de viver a viagem da vida. Quem importa o que, em que e como?

Mas é sim necessário desabrochar, escolher e começar.

Mas é sim necessário sair, arrancar-se do marasmo podre! Rodando na aviação ou na marinha, experimenta-se outro campo. Mas experimenta-se, trabalha-se, luta-se, presta-se atenção. É preciso querer fazer alguma coisa!

Disse um grande educador francês: em cada adolescente, há uma parcela de gênio!

Depende pois de ti que este pedacinho cresça, floresça, fortaleça-se, avance, conquiste e realize.

Procura um bom Mestre, conselheiro e amigo que te ensine a venceres tuas fraquezas.

Procura o que te aconselhe como ser forte, feliz, lutador! O que te ensine a ser alerta, prático: rapidamente eficiente ou, conforme, calculador certo a longo prazo.

As corujas e os morcegos caçam insetos durante a noite. Quando amanhece, porém, é a juventude que deve sair da cama do marasmo e ir fazer alguma coisa!

Deitado eternamente em berço esplêndido... das possibilidades que lhes oferecem... ao som do mar e à luz do céu profundo, fulgurarás, Brasil, florão da América, iluminado... pelos fachos ardentes nas mãos do trabalho, da luta, da juventude forte e realizadora dos teus filhos que não te traíram!

## Licença Classica e Cientifica Ano letivo de 1945



Dr. Rafael G. Cruz Lima, Inspetor Federal.

P. Alvino Bertholdo Braun, Diretor.

Dr. João B. Bonassis, Paraninfo.

Prof. Odilon Fernandes, P. Ernesto Seidl, P. Alfredo Rohr, P.

Wendelino Seidel, Pro. José Warken, P. Alberto Fuger

(da esquerda para a direita) João Kalafatás (medicina), Raoul Buendgens (direito), Hamilton Cardoso (engenharia), Gecio Sousa (direito), Abelardo da C. Arantes (direito), Walter Entres (engenharia), Renato Genovez (engenharia), Renato Ramos Silva (direito), Sérgio Vieira (direito), Hélio Caldeira (direito), Francisco Gallotti Peixoto (direito), Reinaldo M. Lacerda (direito), Sílvio Orlando Damiani (finanças), Italo Amaral (engenharia), Nelson Abreu (direito), Eduardo Carneiro da C. Luz (direito), Alcides Abreu (direito), Newton Ramos (engenharia), Jaime Linhares (engenharia), Jorge A. Kotzias (medicina), Nerêu Machado (engenharia), Walimir Dias (química), Georges Wildi (engenharia).